



ID: 120676797

19-12-2025

Se Ventura não passar, maioria do seu eleitorado não escolhe

Marques Mendes, Seguro e Gouveia e Melo venceriam Ventura numa segunda volta. Seguro só ganha ao líder do Chega

Se na primeira volta tudo parece estar em aberto, há claros favoritos numa segunda ronda das eleições presidenciais, que, por lei, se realiza três semanas depois da primeira. Apesar da vantagem que André Ventura leva nas intenções de voto para dia 18 de janeiro, o candidato apoiado pelo Chega não conseguiria vencer nenhum dos confrontos diretos considerados na sondagem do ICS/ISCTE feita para o Expresso e a SIC. Ou seja, o eleitorado de Ventura parece mobilizar-se logo à primeira, não alcançando votos novos num confronto direto, seja contra Marques Mendes, Gouveia e Melo ou António José Seguro.

De acordo com os dados da sondagem, a maior derrota de Ventura seria frente a Luís Marques Mendes (49% *vs.* 23%), mas pode ser também uma derrota expressiva contra Henrique Gouveia e Melo (47% *vs.* 24%) e o mesmo contra António José Seguro (45% *vs.* 24%). Resultados que são “bastante similares aos identificados na sondagem realizada em novembro”, notam os autores.

Certo é que com Ventura em jogo há uma descida “ligeira” do número de inquiridos que disseram não saber

como votariam ou recusaram responder, mostrando não só que Ventura tem um eleitorado já fixo como tem também uma maior rejeição definida. Ou seja, nos cenários em que têm de escolher entre Ventura e outro candidato, há menos indecisos (11% a 14%) do que nos cenários com os restantes três candidatos melhor colocados (16% a 18%).

Nos seis cenários de segunda volta considerados, Luís Marques Mendes surge como vencedor mais provável, não perdendo nenhum dos duelos, ainda que contra Gouveia e Melo fique mais à pele, com percentagens mais próximas (37% *vs.* 31%). Além de o candidato apoiado pelo PSD não perder contra Ventura, como referido acima, também não perderia contra António José Seguro (37% *vs.* 25%).

O caminho fica mais estreito para o socialista, que só conseguirá chegar a Belém se defrontar André Ventura na segunda volta. Mas este estudo traz uma boa notícia para Seguro, que tem o apoio oficial do partido e viu esta quinta-feira o secretário-geral do PS, José Luís Carneiro, fazer um apelo à mobilização do PS, cerrando fileiras à sua volta: depois de um debate crispado frente a Gouveia e Melo, em que lutaram pelo apoio do eleitorado socialista, Seguro encurtou a distância para o militar na reserva face à sondagem publicada a 28 de novembro (de 17 pontos

percentuais para 10). Apesar da recuperação, Seguro continua a sair derrotado de um eventual confronto com Gouveia e Melo.

Simpatizantes do Chega só votam Ventura

A sondagem deste mês de dezembro mostra um dado relevante para a avaliação do eleitorado do Chega: a maioria tem apenas vontade de votar em André Ventura. O líder do Chega é o candidato que colhe apoio mais próximo dos 100% na sua área política. Numa segunda volta, 93% dos simpatizantes do Chega preferem o líder do partido a Luís Marques Mendes (2%), 89% optariam por este em vez de Henrique Gouveia e Melo (5%) e 88% escolhê-lo-iam a António José Seguro (5%). É

um apoio “bastante expressivo” do seu eleitorado numa segunda volta, notam os autores, rondando a percentagem os 90% “independentemente de quem seja o outro candidato”.

O problema para estes eleitores é nos cenários em que Ventura não passa a uma segunda volta. Aí, os que não sabem/não respondem, que dizem votar em branco/nulo ou que não votariam de todo são sempre acima de 54%. Dados que mostram que André Ventura fixa o eleitorado e que é difícil aos restantes candidatos mobilizarem esta franja do eleitorado para o voto se houver eleições a 8 de fevereiro.

Os que escolheram uma opção nos cenários entre os outros três candidatos considerados Marques Mendes

recolhe vantagem frente a António José Seguro (26% *vs.* 14%) e, com menos margem, também a Henrique Gouveia e Melo (23% *vs.* 21%). Já o militar na reserva é a escolha da maioria face ao antigo secretário-geral do PS (30% *vs.* 16%).

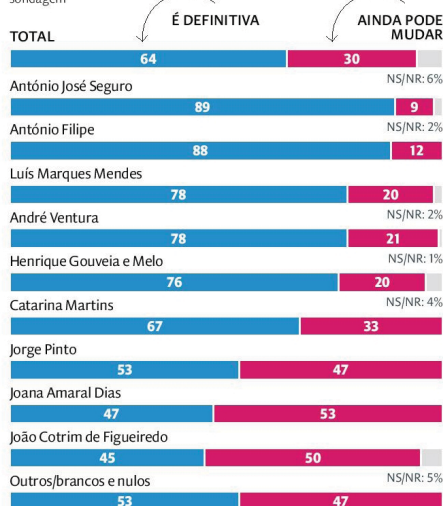
Focando apenas os simpatizantes do PSD, Luís Marques Mendes consegue um apoio expressivo nos confrontos com os outros três candidatos (78% *vs.* 12% com André Ventura, 75% *vs.* 9% com António José Seguro e 66% *vs.* 25% com Henrique Gouveia e Melo). Se ficar fora da segunda volta, os sociais-democratas continuam a preferir qualquer candidato ao líder do Chega (60% votariam em Henrique Gouveia e Melo e 49% optariam por António José Seguro, com André Ven-

tura a não ir além dos 16% nestes duelos). Entre o almirante e o socialista há uma maioria (49%) a preferir o militar ao socialista (17%).

Igualmente António José Seguro consegue um apoio expressivo dos socialistas numa eventual segunda volta. São 72% os simpatizantes do PS que preferem o antigo líder a André Ventura (10%), 58% face a Luís Marques Mendes (10%) e 56% perante Henrique Gouveia e Melo (11%). Nos cenários em que o ex-secretário-geral do PS falha o apuramento para a segunda volta, os socialistas escolhem Marques Mendes, em vez de Ventura (63% *vs.* 10%), mas dão preferência ao almirante se a alternativa for o líder do Chega (61% *vs.* 11%) ou o social-democrata (41% *vs.* 31%).

A INTENÇÃO DE VOTO REPORTADA É DEFINITIVA?

Percentagem em relação ao total da amostra e por candidato referido na sondagem



FICHA TÉCNICA

Sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 5 e 13 de dezembro de 2025. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte — Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (7 Regiões NUTS II) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat foram selecionados aleatoriamente 117 pontos de amostragem, onde foram realizadas as entrevistas de acordo com as quotas acima referidas. A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida através de simulação de voto em urna. Foram contactados 2619 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 903 entrevistas válidas (taxa de resposta de 34%, taxa de cooperação de 51%). O trabalho de campo foi realizado por 38 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação, de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no continente, a partir dos dados da vaga mais recente do European Social Survey (Ronda 11). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 903 inquiridos é de +/- 3,25%, com um nível de confiança de 95%.